

ANÁLISE DAS CASAS DE PASSAGEM E DINÂMICA NA TRÍPLICE FRONTEIRA (BRASIL, BOLÍVIA E PERU): ESTUDO DE CAMPO EM ASSIS BRASIL, BRASILÉIA E EPITACIOLÂNDIA

**ALICE VITÓRIA PENEDO DA SILVA¹
JOSÉ ITALO SILVA DE ALMEIDA²**

Resumo

O presente trabalho analisa as condições de vida dos imigrantes em casas de transição nas cidades de Assis Brasil, Brasiléia e Epitaciolândia, localizadas na fronteira entre Brasil, Bolívia e Peru. Os principais desafios enfrentados pelos imigrantes incluem a adaptação cultural e a busca por emprego, apesar de reconhecerem benefícios como a educação valorizada e o apoio social no Brasil. No entanto, questões legais e incertezas futuras são obstáculos. A pesquisa, baseada em entrevistas e análise de dados locais, destaca a necessidade de políticas mais direcionadas à recepção e assistência aos imigrantes na região da Tríplice Fronteira.

Palavras-chave: Amazônia Ocidental; Tríplice Fronteira; Imigração; Casa de Passagem; Assistência.

ABSTRACT

This work analyzes the living conditions of immigrants in transition houses in the cities of Assis Brasil, Brasiléia and Epitaciolândia, located on the border between Brazil, Bolivia and Peru. The main challenges faced by immigrants include cultural adaptation and the search for employment, despite considering benefits such as valued education and social support in Brazil. However, legal issues and future uncertainties are obstacles. The research, based on interviews and analysis of local data, highlights the need for policies more targeted at receiving and assisting immigrants in the Triple Border region.

Key-words: Western Amazon; Triple Border; Immigration; Transit House; Assistance.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Acre, alice.vitoria@sou.ufac.br

² Graduando do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Acre, jose.italo@sou.ufac.br

INTRODUÇÃO

A migração, motivada por diversas razões, seja por necessidade premente ou por escolha deliberada, é impulsionada pelo interesse comum de buscar uma qualidade de vida, novas oportunidades no mercado de trabalho e a perspectiva de um (re)começo gratificante na região e local de destino. Entretanto, as realizações desses anseios passam por algumas empreitadas por se tratar de imigrantes nas condições de refugiados e por serem de países com tradições diferentes, idiomas e normas distintas.

Neste trabalho, procuramos compreender as dificuldades dos imigrantes quando chegam em determinados locais em busca de assistência e acolhimento pelas casas de passagem. Além disso, apresentar os aspectos socioeconômicos, a dinâmica urbana e características específicas da Tríplice Fronteira no Estado do Acre.

Nesse contexto, este texto, tem como objetivo apresentar os obstáculos enfrentados pelos imigrantes estrangeiros nos territórios da Amazônia Ocidental, principalmente nas regiões entre Brasil, Bolívia e Peru. Particularmente, nos municípios de fronteira de Assis Brasil (fronteira com Peru e Bolívia), Brasiléia e Epitaciolândia (fronteira com Bolívia). O enfoque consiste na análise da assistência realizada pela casa de passagem, como a acomodação, alimentação, bem-estar e o auxílio realizado para regularização migratória, fundamental para que possam seguir com seus destinos.

Outro objetivo é ressaltar a região fronteira da Amazônia Ocidental como corredor dessa mobilidade urbana, sendo a principal porta de entrada dos imigrantes. De acordo com a Secretaria de Estado e de Comunicação do Estado do Acre, no decorrer de 2010 a 2022, mais de 44 mil pessoas, sendo haitianos e imigrantes de outras nacionalidades, entraram no Brasil através das fronteiras do Acre, predominantemente via Peru. A proposta deste trabalho se deu a partir do

aumento significativo na quantidade de imigrantes e a lotação das casas de passagem, incluindo crianças, homens, mulheres, idosos, sendo a maior parte oriunda da Venezuela.

Dessa maneira, este artigo está subdividido em tópicos. A primeira parte trata-se da caracterização da região fronteira e dinâmica do comércio. Posteriormente, serão discutidos os aspectos relacionados a imigração, incluindo a rota migratória e as políticas de acolhimento e assistência feitas pela casa de passagem nos municípios de Assis Brasil e Etipaciolândia, localizados no estado do Acre. Este trabalho baseia-se em entrevistas presenciais realizadas com os coordenadores das casas de passagem e imigrantes nas cidades de fronteira, Assis Brasil e Etipaciolândia. Utilizamos uma abordagem de perguntas abertas para obter uma variedade de perspectivas. Além das entrevistas, as rodas de conversa com os imigrantes proporcionaram uma análise mais profunda de suas realidades, evidenciando as dificuldades enfrentadas durante suas jornadas e sua determinação em buscar melhores condições de vida.

Para uma compreensão mais ampla dos resultados, adotamos uma metodologia qualitativa, embasada em bibliografias sobre migração, fronteiras e regularização migratória, assim como dados fornecidos pelo site da Secretaria de Comunicação do Estado do Acre. As observações feitas nas casas de passagem, registradas em blocos de anotações e diários de bordo, juntamente com as conversas com a equipe dirigente, enriqueceram nossa análise.

O aumento expressivo no número de imigrantes, incluindo crianças, homens, mulheres e idosos, principalmente oriundos da Venezuela motivou esta pesquisa. O texto está dividido em duas partes principais: a caracterização da região fronteira e sua dinâmica comercial, seguida pela discussão dos aspectos relacionados à imigração, incluindo as rotas migratórias e as políticas de acolhimento e assistência das casas de passagem em Assis Brasil e

Epitaciolândia, no estado do Acre. Para a caracterização do Estado do Acre na região fronteira Brasil, Peru e Bolívia. Utilizamos os textos de Maria de Jesus de Moraes (2016), como também o texto de Elder Andrade de Paula, o Capitalismo Verde e Transgressões, a autora discute a noção do “Capitalismo Verde” e sustentabilidade, argumentando que é uma armadilha “ideológica” que mascara a verdadeira natureza predatória do capitalismo, perpetuando a lógica de exploração e dominação.

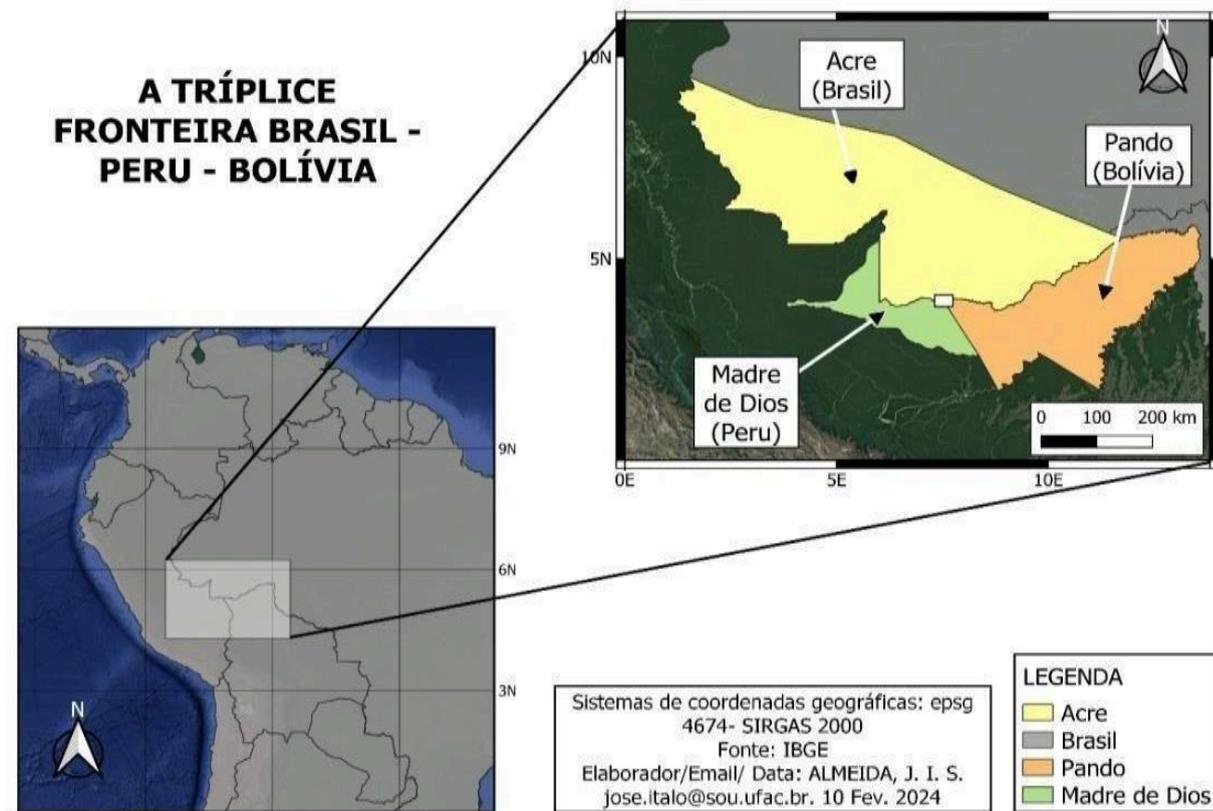
Quanto ao aspecto de imigração na Amazônia Ocidental (Estado do Acre) destacamos as publicações de Leticia Helena Mamed, principalmente nas feições de dinâmica migratória na Amazônia contemporânea.

A TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL-PERU E BOLÍVIA

A região amazônica, abrangendo o Acre no Brasil, os departamentos de Madre de Dios no Peru e Pando na Bolívia, tem uma história ancestral ligada a vários grupos indígenas, como os Jaminawa, Manchineri, Yine, Piro, Iñapari, Catianas e Mascho (Moraes, Manchineri e Manchineri, 2020). Os limites territoriais entre esses países foram estabelecidos no século XX, resultando da expansão territorial dos Estados nacionais europeus, impulsionada pela demanda por borracha natural (Paula, 2013).

Esse processo de expansão dos Estados-nação europeus, em busca de recursos como a borracha, contribuiu para a configuração do Acre como um cenário marcado por conflitos entre povos nativos e colonizadores, sendo palco de uma história de imigração e emigração (Paula, 2013).

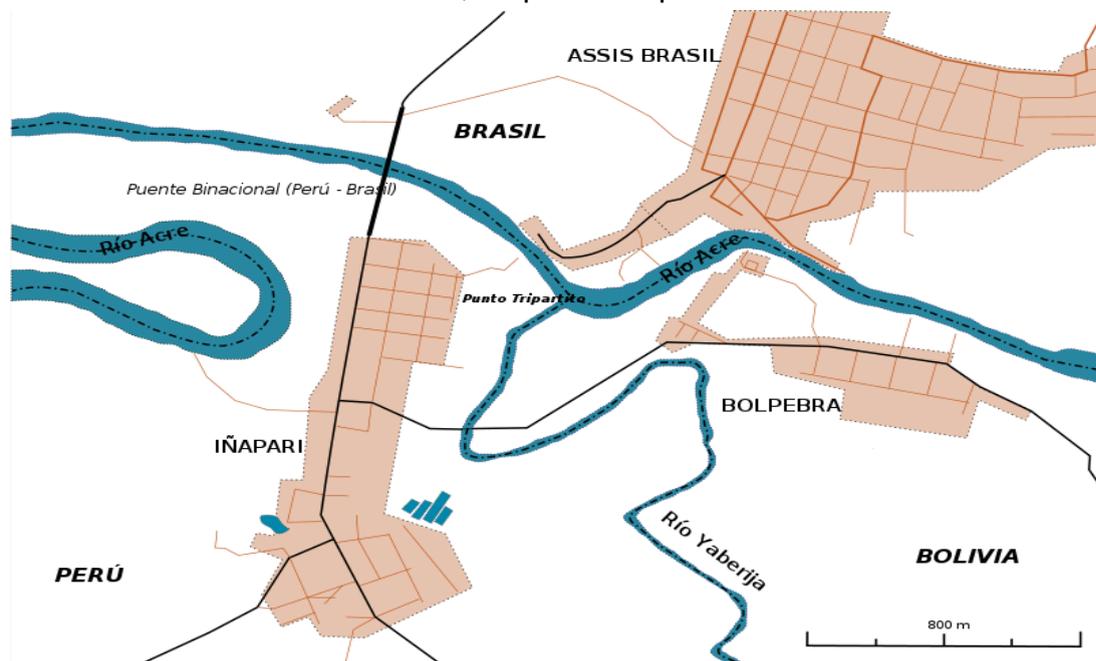
Figura 1 – Mapa de localização.



Fonte: Almeida, J. I. (UFAC, 2024).

A Tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Bolívia, representada por Assis Brasil, Iñapari e Bolpebra, é uma região onde as fronteiras nacionais se tornam menos distintas devido à interdependência entre as populações, sendo frequentemente chamadas de "cidades gêmeas" ou "trigêmeas" (Mamed, 2023). Essas áreas são caracterizadas por um comércio transfronteiriço, migração de trabalhadores e trocas culturais entre os três países.

Figura 2 - A tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Bolívia, representada por Assis Brasil, Iñapari e Bolpebra.



Fonte: Conexão Emancipacionista, 2013.

Assis Brasil surgiu nas instalações antigas do Seringal Paraguaçu e faz parte da região Alto Acre, juntamente com Brasiléia, Epitaciolândia e Xapuri. Apesar de ser uma cidade pequena, oferece poucas opções de entretenimento, com destaque para suas duas praças: uma próxima à Igreja Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e outra no centro, onde se pode saborear algumas iguarias da culinária regional, como o mandim assado, prato típico local.

A comunidade é acolhedora com os brasileiros, porém demonstra certo distanciamento e casos de xenofobia em relação aos migrantes internacionais, o que torna o lugar menos adequado para sua permanência. Além disso, é possível observar a presença significativa de povos indígenas, com destaque para os Manchineri e Jaminawa (Morais, 2016, p. 166). De acordo com (Morais, 2016) Iñapari é a capital da província de Tahuanama, conhecida pela sua conexão com os povos indígenas dizimados durante os séculos XIX e XX por caucheiros e seringalistas. São Pedro de Bolpebra, uma cidade mais recente formada no final

do século XX, surgiu em uma área antes ocupada por peruanos e agora integrada à jurisdição da Bolívia, na província de Nicolás Suárez, no departamento de Pando. É a menor das três cidades fronteiriças da região.

Desse modo, a região fronteiriça entre Brasil, Peru e Bolívia, especialmente marcada pela interseção no Acre, é resultado de uma história complexa, desde os tempos ancestrais dos povos indígenas até a delimitação territorial mais recente. Hoje, cidades como Assis Brasil, Iñapari e São Pedro de Bolpebra refletem uma interdependência cultural e econômica única, onde as fronteiras nacionais se tornam menos distintas.

DINÂMICA DO COMÉRCIO

As Áreas de Livre Comércio (ALCs), semelhantes à Zona Franca de Manaus, foram estabelecidas na região da Amazônia Ocidental com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento econômico nas fronteiras (Suframa, 2013). A Área de Livre Comércio de Brasileia e Epitaciolândia (ALCBE) facilita o comércio entre esses municípios, oferecendo isenções fiscais desde 1994 (Silva, 2016). Isso estimulou uma intensa atividade comercial, com Brasileia e Epitaciolândia se transformando em centros de comércio varejista e atacadista mais dinâmicos do que seria esperado dadas suas dimensões (Silva, 2016).

O progresso econômico dinâmico resultante da Zona Franca de Cobija desencadeou um fenômeno adicional de grande importância: o crescimento do setor educacional na região. O vigor econômico gerado pelo comércio proporcionou as bases necessárias para o estabelecimento do sistema educacional de nível superior, que atrai um considerável contingente de estudantes brasileiros, principalmente no campo da medicina (Silva, 2016).

Figura 3 – Comércio Varejista de Cobija.



Fonte: SILVA, A.P. 2024.

ESTRADA DO PACÍFICO (BR-317) COMO CORREDOR DE IMIGRAÇÃO

Os principais projetos na região amazônica durante os primeiros anos do século XXI foram caracterizados por uma abordagem geoeconômica integrada à Iniciativa para Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), com intervenções provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), dos Planos Decenais de Energia (PDEs) e do Plano Nacional de Recursos Hídricos. Nesse contexto, a Amazônia emerge como um polo estratégico para o desenvolvimento hidroenergético do país, conforme destacado por (Alves, 2014, p. 206).

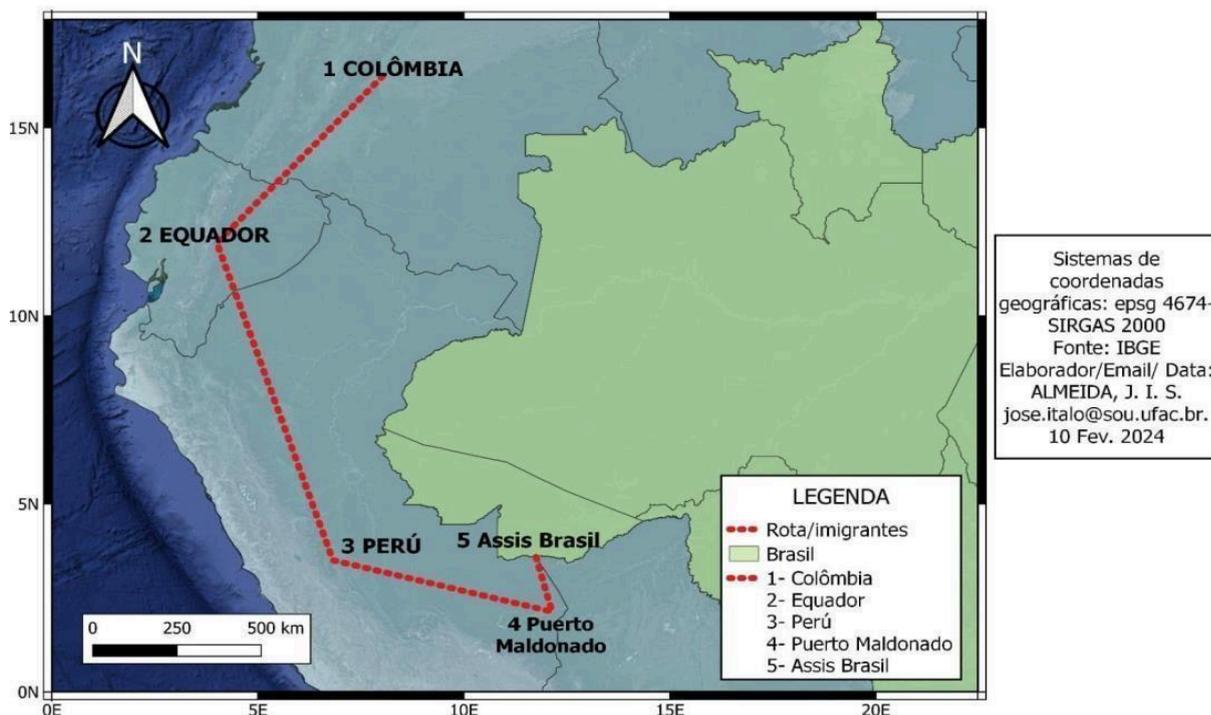
A Rodovia Interoceânica, também conhecida como Estrada do Pacífico e designada como BR 317, foi a primeira rodovia construída como parte da Iniciativa para Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA). Com início em Humaitá, no estado do Amazonas, percorrendo o estado do Acre e conectando-se à BR 364, ela proporcionou acesso ao restante do território nacional em direção a Rondônia e ao Oceano Pacífico, através da fronteira trinacional do Acre com Bolívia e Peru.

A partir de Rio Branco, a Interoceânica segue até a cidade de Assis Brasil, na fronteira com o Peru, e posteriormente alcança Iñapari, uma cidade peruana localizada na tríplice fronteira. No Peru, a estrada continua até chegar ao Oceano Pacífico, onde é denominada Carretera Interoceánica Sur. (Morais, 2020)

Segundo Araújo Neto (2020), os migrantes venezuelanos que chegam ao estado do Acre seguem uma rota que atravessa diferentes países. Primeiramente, partem da Venezuela em direção à Colômbia, onde encontram uma facilidade maior de ingresso devido à presença de diversas cidades gêmeas e uma infraestrutura rodoviária bem desenvolvida.

Após isso, segue para o Equador, onde se conecta a uma rota já estabelecida, utilizada por migrantes de outras nacionalidades como haitianos, senegaleses e dominicanos. A partir do Equador, continuam sua jornada em direção ao Peru, onde acessam a Rodovia Interoceânica, que os leva até o Brasil, passando pelo estado do Acre.

Figura 4 – Rota de Imigração dos imigrantes.



CASA DE PASSAGEM/ ACOLHIMENTO AO IMIGRANTE

Inicialmente, conforme delineado no Guia de Orientação para os Escritórios Regionais do Estado do Paraná, especificamente no documento intitulado "Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias na Modalidade Casa de Passagem Regionalizada com Foco em Migrantes e Refugiados", a casa de passagem é definida como um local de Acolhimento Institucional temporário destinado a adultos e famílias, com ênfase em migrantes e refugiados, que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social, independentemente da presença de familiares.

A casa de passagem, como estrutura de acolhimento, desempenha um papel crucial na promoção da dignidade e dos direitos humanos, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor para aqueles que estão em deslocamento forçado

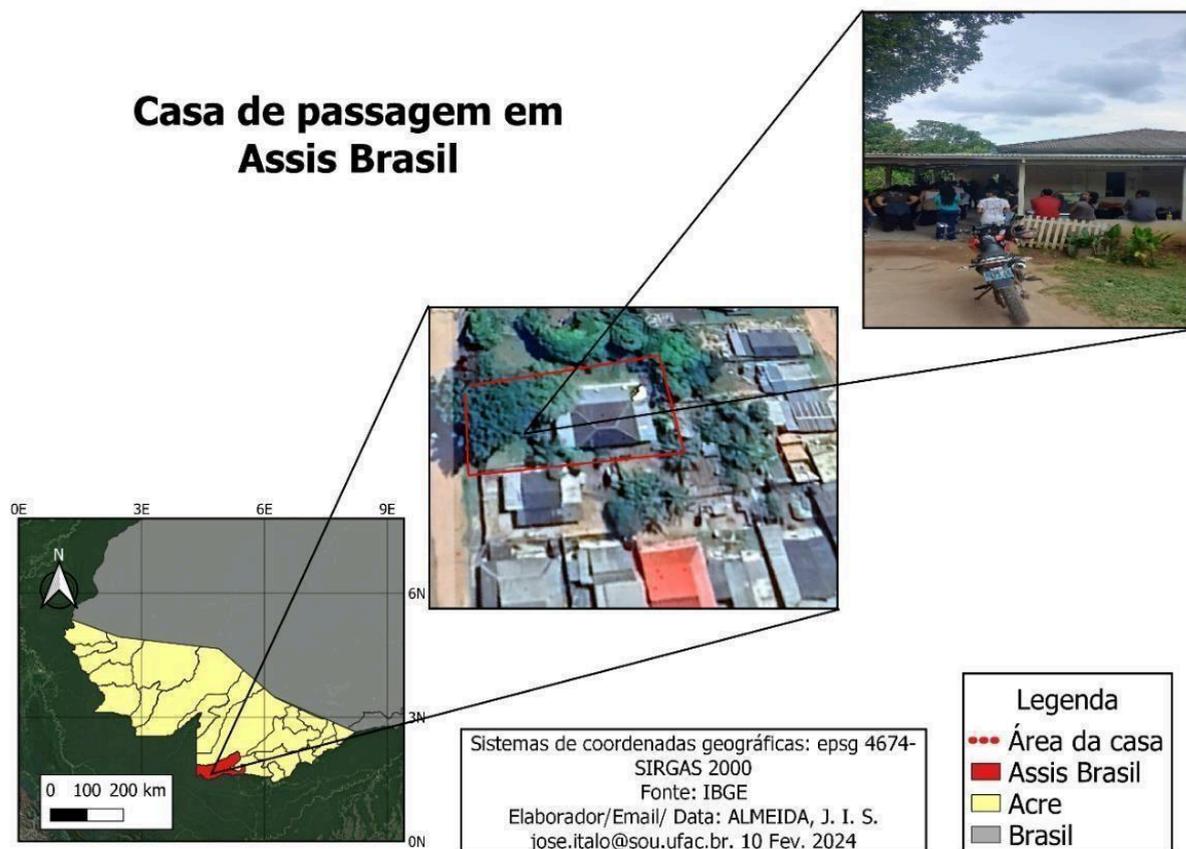
ou em situações de vulnerabilidade extrema. Ao fornecer abrigo temporário, alimentação, cuidados básicos de saúde e apoio psicossocial, busca-se atender às necessidades imediatas e emergenciais dessas pessoas, garantindo-lhes um espaço de proteção e respeito enquanto buscam soluções para sua situação.

Além disso, a casa de passagem regionalizada desempenha um papel crucial na promoção da integração local e na facilitação da inserção dos migrantes e refugiados nas comunidades de acolhida. Por meio de parcerias estratégicas com organizações da sociedade civil, instituições governamentais e outras entidades pertinentes, busca-se assegurar uma abordagem abrangente para atender às diversas necessidades dessas populações em trânsito.

Além de oferecer serviços básicos como abrigo e alimentação, a casa de passagem também se propõe a proporcionar oportunidades de emprego, acesso à educação e cuidados de saúde, contribuindo assim para o empoderamento e autonomia dos migrantes e refugiados. Essa abordagem colaborativa e holística é fundamental para garantir uma transição suave e digna para aqueles que buscam uma nova vida em terras estrangeiras.

O apoio e a cooperação entre diferentes atores da sociedade são essenciais para criar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde os migrantes e refugiados se sintam bem-vindos e tenham a chance de construir um futuro melhor para si e suas famílias.

Figura 5 – Mapas de Localização das casas de passagem em Assis Brasil.



Fonte: Almeida, J. I. (UFAC, 2024).

Dessa forma, em Assis Brasil, tivemos a oportunidade de conversar com imigrantes venezuelanos hospedados em uma casa de passagem, aguardando a regularização migratória. Durante essas conversas, foram destacados diversos desafios e observações que evidenciam não apenas as dificuldades específicas enfrentadas por esses migrantes, mas também as diferenças culturais e estruturais entre seu país de origem e o Brasil.

Ao realizar entrevistas em Assis Brasil, localizada na fronteira entre o Brasil e o Peru, conforme mostrado no mapa (figura 5), pudemos compreender melhor a localização da casa de passagem. Vários imigrantes compartilharam suas experiências sobre a recepção e integração nas comunidades brasileiras.

Uma constatação comum foi a percepção de que o Brasil se destaca em relação a muitos outros países visitados, especialmente no que diz respeito à valorização da educação e ao fornecimento de apoio social aos recém-chegados.

Entre os entrevistados, houve um consenso quanto à simpatia e prestatividade dos brasileiros, o que foi fundamental durante o período de adaptação a um ambiente novo. Além disso, os imigrantes relataram que, durante sua estadia em países como o Peru, muitas vezes permaneceram por longos períodos em busca de oportunidades de trabalho, como na construção, mineração ou mesmo como motoristas de táxi executivos.

Por outro lado, as pressões enfrentadas nesses países estavam geralmente associadas à discriminação e experiências xenófobas, especialmente entre os jovens que frequentavam escolas. Ao indagados sobre seus planos futuros, os imigrantes revelaram uma mistura de esperança e incerteza. Enquanto alguns expressaram interesse em se estabelecer em áreas específicas, como Tocantins e Santa Catarina, devido às oportunidades de emprego e moradia, preocupações com a falta de segurança em termos de estabilidade econômica e social nessas regiões se mostraram como obstáculos para uma decisão definitiva de migração.

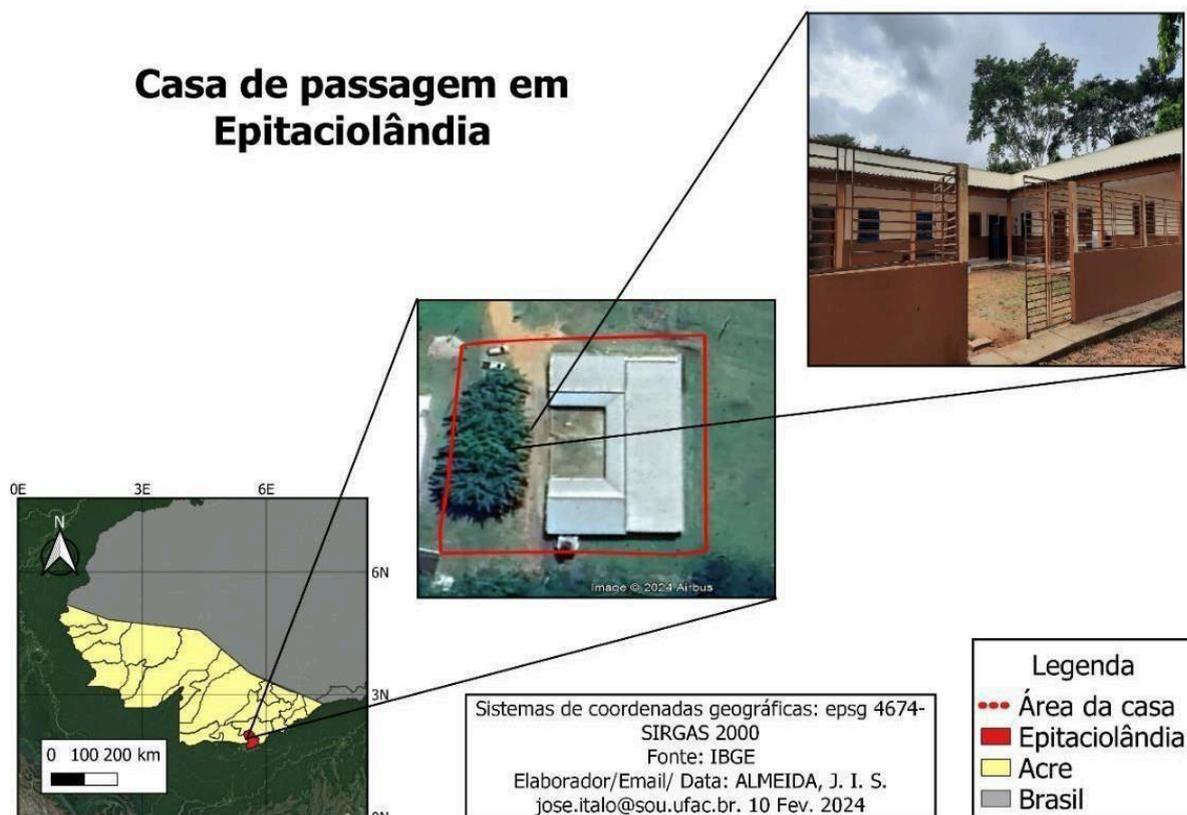
Além disso, enfrentaram dificuldades relacionadas à documentação, especialmente para aqueles com filhos. O processo para obter o status legal de seus familiares revelou-se complexo, adicionando um fardo adicional para aqueles que já estão tentando se adaptar a uma nova vida em um país estrangeiro, sobrecarregados pelas incertezas que essa condição implica. Nesse contexto, o apoio contínuo das autoridades locais e organizações de apoio é essencial para garantir que essas famílias recebam a assistência e o suporte necessários para navegar pelo labirinto burocrático e alcançar uma estabilidade legal e social que lhes permita reconstruir suas vidas com dignidade e segurança.

É crucial reconhecer que os desafios enfrentados por essas famílias não se

limitam apenas aos aspectos legais, mas também têm um impacto significativo em sua saúde mental e bem-estar emocional. A constante preocupação com o status legal de seus entes queridos e as dificuldades financeiras associadas podem levar a um estado de estresse crônico, afetando negativamente sua qualidade de vida. Assim, é imperativo que sejam disponibilizados recursos adequados, como aconselhamento psicológico e assistência financeira, para ajudar essas famílias a lidar com os desafios emocionais e financeiros que enfrentam.

CASA DE PASSAGEM EM EPITACIOLÂNDIA

Figura 6 – Mapa de localização da casa de passagem em Epitaciolândia.



Fonte: Almeida, J. I. (UFAC, 2024).

Na segunda visita, fomos à casa de acolhimento destinada aos imigrantes dos municípios de Brasiléia e Etipaciolândia, que se encontram em situação de vulnerabilidade devido ao fluxo migratório. Durante a roda de conversa com um dos funcionários da casa, foi revelado que inicialmente ela foi concebida como um local de retiro. E foi equipada com oito quartos, uma cozinha, um refeitório e dois banheiros, com capacidade para acomodar até 20 pessoas de cada vez. Essa infraestrutura tem como objetivo fornecer abrigo temporário e assistência básica aos imigrantes durante sua estadia na cidade.

A figura 7 mostra a configuração da casa de passagem e da igreja, sob a responsabilidade de um Padre da Comunidade Obra de Maria. No entanto, segundo o funcionário entrevistado, o padre encerrou o contrato com a casa devido às condições inacabadas do local. A casa está em funcionamento desde 2022, sendo financiada pela prefeitura e pelo governo do Acre. O abastecimento de água é realizado por meio de caminhão- pipa uma vez ao dia.

Figura 7 – Casa de passagem e Igreja.



Fonte: FERNANDES, L. M. 2024.

Além disso, conseguimos realizar uma entrevista com uma família de 18 integrantes, imigrantes venezuelanos. Foi destacado que optaram por vir para o Brasil devido aos altos custos e à dificuldade de encontrar emprego e comprar comida em seu país de origem.

Uma das integrantes da família mencionou a necessidade de fazer hemodiálise devido ao mau funcionamento de seus rins, ressaltando que o tratamento na Venezuela é de qualidade questionável e de custo elevado. Este fato foi mais um motivo para escolherem o Brasil, onde ela conseguiu obter o cartão do SUS (Sistema Único de Saúde), conforme a Lei 13.445/17, que oferece ajuda aos imigrantes.

Ainda, essa família de venezuelanos também relatou ter passado pelo Peru, onde foram maltratados e vítimas de xenofobia, conforme também já mencionado por outros imigrantes ao longo deste trabalho. Eles ressaltaram que o Brasil foi o país que mais os ajudou até o momento, destacando a receptividade dos brasileiros.

Ademais, durante a entrevista com o funcionário da casa de passagem, um caminhão pipa chegou para abastecer a caixa d'água do estabelecimento. Esse fato chamou atenção, pois o funcionário informou que o recipiente só tinha capacidade para 1000 litros de água. E dessa maneira, os imigrantes precisavam racionar água como medida preventiva contra a escassez. A figura 8 mostra o momento em que o caminhão chegou ao local.

Figura 8 – Caminhão para abastecer a caixa d'água.



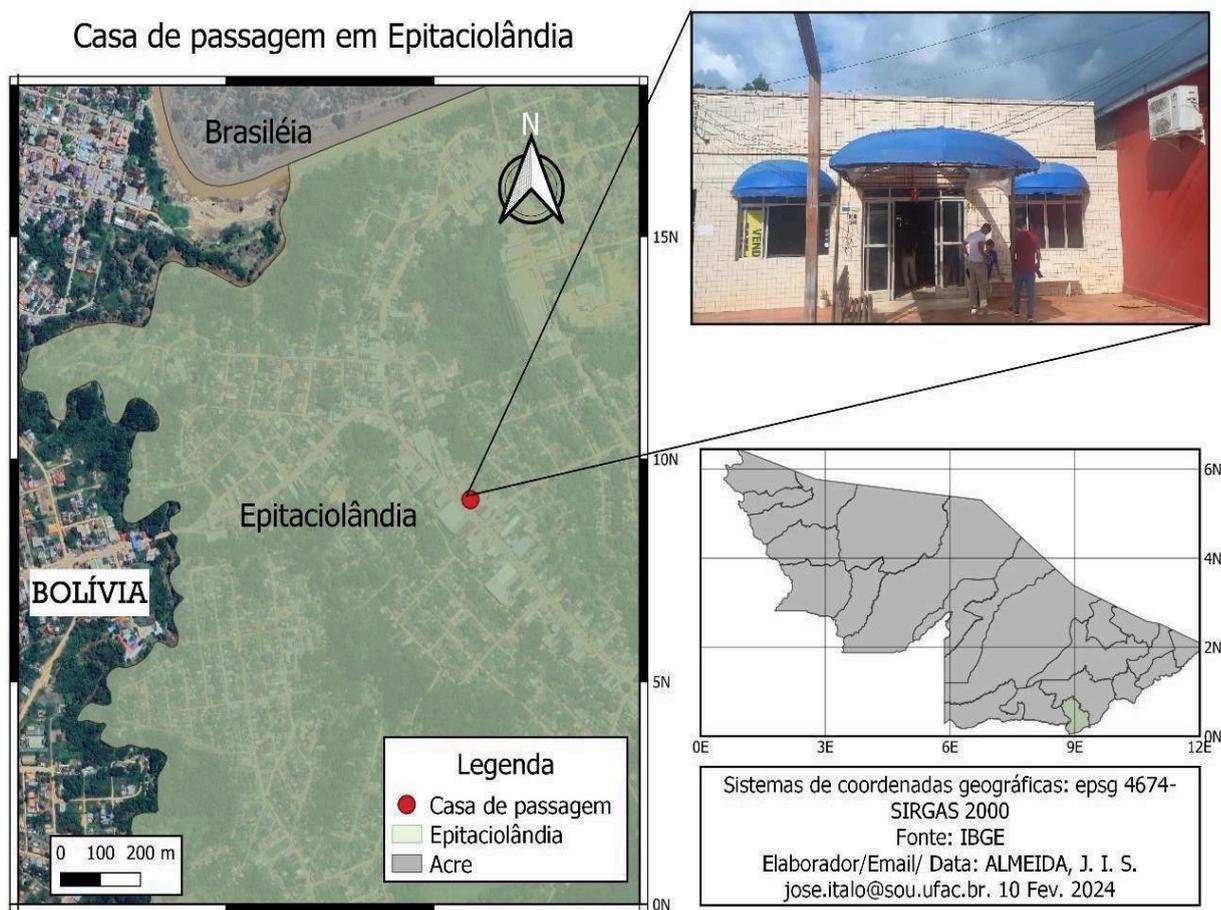
Fonte: FERNANDES, L. M. 2024.

SEGUNDA CASA DE PASSAGEM EM EPITACIOLÂNDIA

Na última casa de apoio, na Avenida Santos Dumont em Epitaciolândia, AC, como mostrado na Figura 9, os imigrantes enfrentam muitos problemas. Um dos principais é não conseguirem empregos que combinem com suas habilidades ou experiências anteriores, o que dificulta sua integração na comunidade local e sua estabilidade financeira. Além disso, afetando no seu bem-estar emocional e na sua autoestima. A falta de oportunidades adequadas de emprego também pode levar a um ciclo de desesperança e frustração, dificultando ainda mais sua adaptação. Essa situação pode resultar em isolamento social e emocional, aumentando a vulnerabilidade desses imigrantes.

Assim, é crucial desenvolver programas e políticas que visem a inclusão econômica e social desses indivíduos, promovendo sua autonomia e dignidade.

Figura 9 – Mapa de localização da casa de passagem em Epitaciolândia.



Fonte: Almeida, J. I. (UFAC, 2024).

Neste local, também foi realizada uma roda de conversas com um funcionário e algumas famílias presentes, conforme mostrado na figura 9, que retrata o momento da entrevista. No início, uma imigrante, que anteriormente exercia a profissão de enfermeira em seu país de origem, compartilhou sua jornada desde sua migração para o Peru. Ela descreveu os desafios que enfrentou ao chegar, tendo que recorrer a trabalhos ocasionais, como a venda de sorvete e a limpeza de prédios, apenas para garantir sua sobrevivência e o acesso a alimentos.

Revista (RE)DEFINIÇÕES DAS FRONTEIRAS, Foz do Iguaçu, v. 2, n. 7, setembro 2024

Ela descreve a rotina do seu trabalho no Peru da seguinte maneira:

[...] No Peru, eu trabalhava 12 horas como vendedora, descansava por um dia e durante essa pausa realizava atividades diversas. Recebia um salário abaixo do mínimo, em torno de 700 unidades monetárias. As pessoas apresentavam comportamento agressivo e arrogante. (Roda de conversa, n°3, em 27/01/2024).

Na entrevista, observamos que os migrantes frequentemente se adaptam a qualquer oportunidade disponível, uma prática descrita por Thomaz Júnior (2002) como "plasticidade do trabalho". Isso ocorre porque, conforme o autor, a integração no mercado de trabalho nem sempre é fácil, especialmente para os migrantes. Assim, eles estão dispostos a aceitar uma variação de empregos. Essa disposição reflete uma complexa rede de relações que molda a nova dinâmica social, especialmente no contexto espacial.

Portanto, o trabalho, em suas diversas formas e contextos, não pode mais ser compreendido isoladamente, mas sim como parte integrante das interações sociais e das dinâmicas em constante mudança na sociedade contemporânea (Thomaz Júnior, 2002, p.16).

Nas rodas de conversa, também foi discutido o desafio enfrentado por muitos imigrantes devido à barreira linguística. Aprender português é essencial para sua integração na sociedade, bem como para melhorar suas perspectivas profissionais e educacionais. No entanto, encontrar aulas de português de qualidade e acessíveis pode ser problemático, especialmente em áreas menos centrais e distantes das grandes cidades. Além disso, os imigrantes enfrentam dificuldades em obter informações e apoio para lidar com as burocracias do Brasil.

Muitos estrangeiros mencionaram que têm problemas para receber dados confiáveis sobre as regiões brasileiras, suas perspectivas e oportunidades. Em contrapartida, os imigrantes responderam que a forma mais eficaz de resolver o

problema é através de projetos que envolvam a divulgação de informação e a prestação de ajuda prática. É inegável a importância de ter acesso a intérpretes, apoio jurídico e aulas de língua portuguesa para a adaptação e construção de uma vida digna dos imigrantes no Brasil.

De acordo com relatos fornecidos por imigrantes ao chegarem ao Acre, há um alto percentual deles que não sabe para onde ir exatamente. Isso é corroborado pelo fato de que a maioria permanece nos acampamentos, à espera de oportunidades de emprego e sem recursos para financiar sua viagem até os grandes centros urbanos. Munidos de documentação, os imigrantes aguardam ansiosamente a chegada de empresas que frequentemente recrutam na região e os levam para o Centro-Sul do país. Em casos mais raros, quando recebem algum apoio financeiro de familiares ou amigos, conseguem organizar sua partida do Acre por conta própria (Mamed e De Lima, 2015, p.52).

Os mesmos têm expressado dificuldades em obter informações sobre as diferentes regiões do Brasil, suas perspectivas e oportunidades. Em contrapartida, os imigrantes destacam que a abordagem mais eficaz para resolver esse problema é por meio de projetos que abranjam tanto a divulgação de informações quanto a prestação de ajuda prática. Além disso, muitos expressam o desejo de ter à disposição um atlas geográfico mais detalhado, que lhes permita se orientar melhor e ter uma noção mais clara de sua localização.

Além do exposto, é notável que uma parcela significativa dos imigrantes manifestava o desejo premente de obter uma passagem que lhes permitisse deixar o estado do Acre em direção a outras regiões do país, onde poderiam reunir-se com seus familiares. Ao deixarmos as instalações da casa de passagem, fomos informados que os imigrantes não solicitaram mais do que isso; apenas buscavam um assento em um ônibus que os conduzisse até Rio Branco, no estado do Acre. No entanto, a escassez de recursos e oportunidades na região

contribui para um fluxo migratório constante, com muitos buscando melhores condições de vida em áreas urbanas mais desenvolvidas. Este fenômeno destaca a importância de políticas públicas que abordem não apenas a integração desses migrantes, mas também a melhoria das condições socioeconômicas em suas regiões de origem, visando mitigar os fluxos migratórios forçados e promover um desenvolvimento mais equitativo em todo o país.

Figura 10 – Momento da roda de conversas.



Fonte: SILVA, A. V. P. 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre as casas de passagem na Tríplice Fronteira teve como principal objetivo identificar os desafios enfrentados pelos imigrantes estrangeiros ao ingressar nesses centros e analisar a dinâmica urbana na região da Amazônia Ocidental.

Revista **(RE)DEFINIÇÕES DAS FRONTEIRAS**, Foz do Iguaçu, v. 2, n. 7, setembro 2024



Os métodos empregados incluíram entrevistas pessoais com gestores e imigrantes nas residências intermediárias, além da revisão de referências bibliográficas para embasar o estudo.

As conclusões principais revelaram que os recém-chegados enfrentam dificuldades em diversos aspectos, desde a obtenção de documentação adequada até a integração social e econômica com a população local. A falta de segurança, tanto econômica quanto social, em algumas áreas pode influenciar negativamente a decisão de migrar. Durante suas jornadas, muitos imigrantes também enfrentam xenofobia e discriminação.

A Tríplice Fronteira há muito tempo é objeto de debates sobre imigração, e este estudo contribui significativamente ao evidenciar os problemas reais enfrentados por essa população. Isso destaca a importância da assistência e condições habitacionais providas pelas autoridades locais, assim como o engajamento ativo da comunidade nos assuntos públicos. Além disso, com base nos resultados, fica claro a necessidade de políticas mais eficazes para garantir a integração bem-sucedida desses grupos vulneráveis na sociedade e seu bem-estar. Esta pesquisa ressalta ainda a necessidade contínua de vigilância e apoio às populações vulneráveis, incluindo os imigrantes em busca de refúgio, garantindo assim seus direitos e dignidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Legislação Decreto-lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm.

CEAS, **Guia de orientação para os escritórios regionais acolhimento institucional para adultos e famílias na modalidade casa de passagem regionalizada com foco em migrantes e refugiados**. Março de 2021. Disponível em: https://www.ceas.pr.gov.br/sites/ceas/arquivos_restritos/files/documento/202106/guia_fluxo_casa_de_passagem_regionalizada_-07.06.2021_word.pdf. Acesso em: 21 fev. 2024.

ECOS da Notícia, **BRASILÉIA ganha casa de acolhimento com capacidade para 20 pessoas, destinada a imigrantes de passagem pelo local.**, 5 maio de 2022. Disponível em: <https://ecosdanoticia.net/2022/05/brasileia-ganha-casa-de-acolhimento-destinada-a-imigrantes-de-passage-m-pelo-local-com-capacidade-para-20-pessoas>. Acesso em: 21 fev. 2024.

HELENA MAMED, Letícia; OLIVEIRA, E. **Trabalho, precarização e migração: o processo de recrutamento de haitianos na Amazônia acreana pela agroindústria brasileira.** Novos Cadernos NAEA, v. 18, n. 1, 28 jun. 2015.

HELENA MAMED, Letícia. **Barrados na Ponte da Integração: imigrantes nas fronteiras da Amazônia Sul Ocidental durante a pandemia.** TRAVESSIA - Revista do migrante, [S. l.], v. 1, n. 95, p. 9–38, 2023. Disponível em: <https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/view/1100>. Acesso em: 16 fev. 2024.

MORAIS, Maria de Jesus. **Acreanidade: invenção e reinvenção da identidade acreana.** 1. ed. Rio Branco: EDUFAC, 2016. v. 1. 356p. Disponível em: http://www2.ufac.br/editora/livros/JESUS_Acreanidade.pdf. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

Paula, Elder Andrade de. **Capitalismo verde e transgressões: Amazônia no espelho de Caliban** / Elder Andrade de Paula – Dourados-MS: Ed. UFGD, 2013. 138 p.

OLIVEIRA, K. **Acre recebe comitiva interministerial para discutir crise migratória no estado.** Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/acre-recebe-comitiva-interministerial-para-discutir-crise-migratoria-no-estado>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SUFRAMA, **Áreas de Livre Comércio, Manaus.** Disponível em: www.suframa.gov.br/invest/zona-franca-de-manaus-alc.cfm. Acesso em: 10 de fev. 2024.

SILVEIRA DA SILVA, L. L. **As redes e as interdependências assimétricas: a análise das Relações Brasil e Bolívia através das cidades gêmeas de Brasiléia, Epitaciolândia e Cobija.** Formação (Online), [S. l.], v. 2, n. 23, 2016. DOI: 10.33081/formacao.v2i23.3912. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/3912>. Acesso em: 05 fev. 2024.